

Como rentabilizar a Web nas aulas de Português: uma experiência

Adelina Moura
Escola Profissional de Braga
adelina8@gmail.com

Resumo – Trazer para a aula os avanços tecnológicos que se encontram disseminados na sociedade e pô-los ao serviço de uma melhoria do processo de ensino/aprendizagem curricular, foi o propósito do projecto “Português On-Line”. No sentido, de aproveitar o estado de graça que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) detêm na população em geral e nos alunos em particular, entrámos na aventura de criar outro ambiente de ensino/aprendizagem, aproveitando os recursos informáticos existentes na escola, e nele desenvolvemos o programa da disciplina de Português do Ensino Profissional. Em primeiro lugar, tecemos algumas considerações sobre as problemáticas da apropriação das TIC pelos agentes educativos e reflectimos sobre um exemplo concreto, de como se pode criar um cenário educativo com recurso integral às tecnologias para construção do conhecimento disciplinar. Por último, descrevemos a forma como se tem desenvolvido este projecto e apresentamos algumas reacções dos alunos à sua consecução.

Palavras Chave – Blogue, Fórum, Internet, Português On-Line, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Web.

INTRODUÇÃO

Através da Internet dá-se uma revolução sem precedentes, atingindo proporções inimagináveis, há alguns anos atrás, relativamente à facilidade com que, hoje, se pode comunicar, pesquisar informação, transferir dados, adquirir conhecimento. Neste sentido, integrar os computadores ligados à rede na dinâmica da sala de aula irá, certamente, proporcionar mudanças na forma de estudar e de aprender dos alunos.

As atitudes dos professores, sobre a apropriação ou não das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), são variadas e controversas. Uns, olham para elas com alguma desconfiança, e protelam continuamente o dia, quase sempre indesejado, do encontro. Muitas vezes, por resistência à mudança, por cepticismo ou mesmo desinteresse pelas tecnologias. Outros, usam-nas no seu quotidiano como utilizadores, mas não estão bem certos de como incorporá-las na sua rotina profissional. Outros, ainda, procuram trazê-las para a sala de aula, sem, contudo, inovar as suas práticas. Porém, há uma minoria de profissionais inovadores que desbrava caminho, buscando continuamente novas ferramentas e ideias. Não obstante, a realidade não é bem

aquilo que parece, e estes professores têm, muitas vezes, de se defrontar, diariamente, com contrariedades de vária ordem e alguma perplexidade. Contudo, e porque querem fazer da utopia topia, continuam contra ventos e marés. Apesar de ser complexo alterar ou mudar práticas de docência, reconhece-se ser uma necessidade, tanto para professores como para os alunos [1].

Nenhum destes cenários é de estranhar, visto que, em cada novo paradigma há sempre um primeiro momento de instabilidade e incerteza, só sendo agregado e utilizado com desenvoltura e naturalidade depois de um longo processo de maturação e apropriação. Tal acontece com o uso das TIC no processo de ensino/aprendizagem.

Para analisarmos e reflectirmos sobre os desafios que estas tecnologias levam para dentro da escola, temos de ter em atenção, em primeiro lugar, o seu papel na sociedade em geral e, em segundo, os processos de transformação que, por seu intermédio, estão a ocorrer na escola. Para além destas duas questões, é preciso compreender que todo o processo de ensino/aprendizagem encerra em si outras questões fulcrais que terão, também, de ser equacionadas, como por exemplo, a forma como cada indivíduo aprende e os ambientes de aprendizagem em que é colocado.

Foi na convicção de que algo tem de mudar nas nossas práticas lectivas que iniciamos o projecto “Português On-Line” no ano lectivo de 2003/2004 na Escola Profissional de Braga, com o objectivo de tirar proveito das potencialidades da Web, na leccionação dos conteúdos da disciplina de Português. A filosofia de base que esteve no arranque deste projecto foi trabalhar a disciplina dentro de uma pedagogia de projecto que orientasse os alunos nos seus trabalhos e aprendizagens, numa perspectiva construtivista. Para tanto, construímos um site para cada uma das turmas a leccionar, onde o aluno pudesse navegar, facilmente, pelos conteúdos de cada um dos Módulos da disciplina.

Com uma interface muito intuitiva, pretendemos que os alunos, dispostos em pares, pudessem resolver as actividades propostas, progredindo ao seu ritmo. A reacção dos alunos foi encorajadora e reflectiu o desejo que têm em aprender em ambientes educativos inovadores.

1. AS TIC: UM INSTRUMENTO ÚTIL NO PROCESSO EDUCATIVO

Do ponto de vista do contexto sócio-educativo, a sociedade actual vive um profundo movimento de mudança que afecta a

forma como vivemos, como trabalhamos, como ocupamos os nossos tempos livres, como nos relacionamos com os outros e como tomamos conhecimento do que se passa à nossa volta. Neste contexto, a tendência para a especialização sofreu uma ligeira alteração, e exige-se hoje a qualquer profissional, versatilidade, desembaraço, capacidade de enfrentar e resolver novas situações, de localizar e usar informação pertinente, de criticar e avaliar os resultados conseguidos. Daqui decorre a questão de saber se a escola estará em situação de preparar os jovens para o futuro, sem saber exactamente o que eles irão fazer e de que irão precisar na sociedade que os acolhe. É pois, neste âmbito, que se afirma que mais do que renovar tecnologicamente a escola é preciso reorganizá-la face às novas necessidades e objectivos sociais.

Do ponto de vista tecnológico, a importância da implementação das TIC na sala de aula assenta não apenas no desenvolvimento de competências várias, na interacção e na motivação, mas também no desenvolvimento global da pessoa no plano cognitivo, afectivo, físico e social. Neste sentido, e dado o papel crescente que as TIC têm para informar e informar-se, bem como para comunicar, isto é, para pôr em relação as ideias das pessoas, é convicção de muitos autores [2] que cada vez mais as tecnologias de informação e comunicação devem fazer parte do quotidiano escolar em qualquer parte do mundo.

Do ponto de vista da aprendizagem, o indivíduo aprende na medida em que é capaz de armazenar e utilizar certa quantidade de conhecimento para a empregar posteriormente. Quando um indivíduo aprende, sofre uma mudança comportamental que o habilita a realizar novas acções com base no conhecimento adquirido. Deste modo, somos levados a afirmar que um indivíduo aprendeu quando é capaz de resolver um problema que não podia resolver antes de adquirir um conhecimento novo. Nesta perspectiva, a criação de ambientes motivadores e ricos, do ponto de vista da informação veiculada, assevera-se fundamental.

Apesar de não conhecermos com precisão os mecanismos que se geram durante a aprendizagem, podemos sempre adequar o ambiente em que se coloca o indivíduo para aprender. Das ferramentas utilizadas para auxiliar a aprendizagem temos as tecnologias, que ganham cada vez mais relevo no cenário educativo, porque estimulam, entre outros, os sentidos da visão e da audição. Por meio destas ferramentas é possível apresentar textos, imagens e sons, capazes de manter o interesse do aluno sobre um determinado conteúdo. Passámos da fase do aprender com o professor para a fase do aprender com os computadores [3].

No que respeita a aprendizagem colaborativa, as TIC favorecem, em grande medida, a motivação, a auto-estima, a responsabilidade, a organização, a interacção e a comunicação [4] e ajudam a gerar discussões e actividades que encorajam o verdadeiro processo de escrita. Porque, sendo a Internet uma fonte de informação, um meio de comunicação e um suporte à publicação de produtos, tanto para alunos como para professores, torna-se num instrumento pedagógico extraordinário, por combinar em si mesmo um conjunto de meios multimédia. Estes meios, quando utilizados, poderão estar ao serviço do processo de ensino/aprendizagem em

diferentes áreas curriculares, tanto na construção partilhada de propostas didácticas baseadas na Internet, como em projectos inovadores de parcerias regionais, nacionais e internacionais, atenuando, desta forma, o isolamento característico do professor [5].

Mas será que, sendo a Internet mais um instrumento posto ao nosso alcance, virá contribuir para se aprender melhor e conseqüentemente promover o sucesso educativo? Esta é uma questão que se coloca a muitos educadores, e tem sido objecto de numerosas reflexões. Alguns estudos [6] se têm feito no sentido de apurar respostas a esta questão. Se bem que algumas conclusões apontem para um uso favorável das TIC na sala de aula, ainda, há um longo caminho para explorar e avaliar. O que parece mais consensual é a ideia de que, havendo um crescente interesse das crianças e jovens pelo uso quase quotidiano das TIC, é imperioso olhá-las como aliadas no processo educativo e passar a usá-las, cada vez mais, em contexto de sala de aula.

2. O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR

Face à precariedade de emprego, bem como à falta de postos de trabalho em grande parte das áreas da sociedade, a escola não pode deixar de se interrogar sobre como é que prepara os seus alunos para viverem numa sociedade da precarização e da globalização? A este propósito, André Gorz [7] afirma que já não é a bem dizer o emprego que se tem mas o trabalho que se faz, visto que o emprego seguro tende a diminuir e o recibo verde a aumentar.

Este estado económico e social traz, certamente, implicações incomensuráveis para dentro da escola. Será mais importante ensinar hoje conteúdos, isto é, recheiar a cabeça dos alunos com informações, muitas vezes avulsas, que qualquer aluno adquiere em cinco minutos de pesquisa na Web, ou ensinar competências de acesso ao saber, de selecção, de retenção, de reelaboração da informação e de transformação da informação em conhecimento?

A questão de saber o que ensinar, não é pacífica, por se prender com uma dualidade: cabeça recheada ou competências várias? Sobre esta questão Montaigne dizia que a cabeça recheada não era o importante, o que era importante era a cabeça bem feita. Ora, isto obriga a mudanças metodológicas e de atitude de todos os actores educativos. Obriga a passar de um ensino quase enciclopédico, para o desenvolvimento nos alunos de competências estratégicas, referenciais, de planificação, de estruturação, de escuta, de realização de texto, de avaliação, de auto e hetero-avaliação.

Com a Internet tudo se alterou. Encurtou distâncias e permitiu levar o conhecimento a qualquer lugar do planeta, sem custos de comunicação. Por este motivo, o papel do professor mudou, deixou de ser o receptáculo do saber para passar a ser o guia, o orientador, o supervisor. Neste contexto, a sua atribuição principal não é, a de criar o conhecimento, mas a de orientar o aluno pelo caminho do saber. Indicar-lhe onde deve parar e como sulcar o universo da ciência, para encontrar a informação e a sabedoria que o irá ajudar no seu desenvolvimento intelectual e, certamente, a tornar-se num cidadão mais capaz. Porque como disse André Gorz [8] numa

entrevista, quanto mais se difunde o saber, mais rica se torna uma sociedade.

Com a inclusão das TIC na sala de aula, o professor ainda não estará ameaçado [9], ele continuará a ser a figura mais importante no modo de ensinar o aluno a adquirir o conhecimento e a desenvolver o raciocínio e o espírito crítico.

Numa sociedade marcada pela aceleração tecnológica, pela influência dos meios de comunicação de massas, as formas de aprender e sentir têm-se alterado, por influência de outras linguagens. Desta feita, este mundo, cada vez mais diverso e globalizante, obriga a repensar o papel da escola e da educação em geral. Assim, e porque na escola a compartimentação do conhecimento continua a ser um obstáculo à sua modernização, urge uma profunda harmonização entre conteúdos e contextos [10].

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Consciente de que vivemos numa época de globalização, que lança novos desafios à escola, desenvolvemos um projecto de incorporação das TIC nas lides pedagógicas da disciplina de Português.

Neste sentido, na aula de Português privilegiámos, inicialmente, o desenvolvimento de competências de domínio da literacia informática e de linguagens multimédia, para aplicá-las na consecução dos objectivos do plano de ensino/aprendizagem da disciplina. Foi nosso objectivo, procurar estratégias cognitivas e metacognitivas que ajudassem o aluno a aprender a aprender, a ser capaz de transformar informação nova em conhecimento e a adquirir os contextos e saberes de base para uma aprendizagem autónoma ao longo da vida.

Para concepção deste ambiente de aprendizagem, partimos de bases que considerámos indispensáveis. Entre outras, preocupámo-nos com a forma de organizar e apresentar os conteúdos, variedade, adequação e aspecto gráfico das abordagens de cada assunto, adaptabilidade e distribuição dos recursos de auto e hetero-avaliação formativa e aproveitamento de diferentes ferramentas de comunicação.

Partindo do princípio que informação e conhecimento são distintos, a forma como se leva o aluno a passar de uma a outra deve merecer particular cuidado no momento de desenhar cenários educativos. A informação é algo que nos é transmitido, de qualquer forma, é algo que vem de fora, qualquer estímulo, porém a passagem a conhecimento só se faz quando se integra essa informação no conjunto das nossas experiências culturais e existenciais, ou seja quando nos apropriámos daquela informação.

A questão da passagem da informação ao conhecimento mereceu-nos especial cuidado, por isso, enveredámos por um novo modelo metodológico/didáctico. Este modelo assentou no desenvolvimento de um conjunto de objectivos transversais tangentes às diferentes componentes do plano curricular de cada turma e foi, ainda, de encontro a alguns modelos de literacia informacional, sempre no sentido de ajudar o aluno a “aprender a aprender”.

A gestão dos módulos obedeceu em primeiro lugar aos objectivos traçados para a disciplina, ao perfil de cada uma das turmas e à modalidade de ensino/aprendizagem desenvolvida.

Assim, planificámos cada um dos módulos segundo os conteúdos da Carta Modular da disciplina e da especificidade dos temas tratados. Procurámos diversificar, tanto quanto possível, as metodologias de apoio e os instrumentos pedagógicos utilizados. Recorremos a um conjunto de materiais pedagógicos interactivos destinados à publicação na Web, variados e adaptados a cada bloco de aprendizagem. Entre eles destacámos algumas modalidades de ensino/aprendizagem do tipo WebQuest, Excursão Virtual e Caça ao Tesouro. Outras actividades foram realizadas com recurso aos diferentes exercícios que o programa Hot Potatoes proporciona: escolha múltipla, palavras cruzadas, espaços em branco, frases desordenadas, resposta curta e associação.

Por se tratar do ensino profissional, cuja organização curricular se faz por módulos, permitiu maior adaptação da formação ao ritmo de aprendizagem dos alunos e uma maior flexibilidade na construção dos conteúdos disciplinares.

A fim de melhor operacionalizar estas ideias, construímos um site para cada turma, usado como uma plataforma de formação, com acesso através dos seguintes endereços electrónicos: www.portuguesonline.no.sapo.pt (10º ano); www.aulaportuguesonline.no.sapo.pt (11º ano); www.aulaportugues.no.sapo.pt (12º ano)

A tipologia dos materiais pedagógicos colocados on-line foi definida tendo em atenção as características dos objectivos a atingir, a motivação e a progressão da aprendizagem. Fizemos uso de uma linguagem simples, clara e objectiva, facilitadora da aprendizagem e promotora de novas aprendizagens.

3.1. O Blogue, o Fórum e o Chat: ferramentas pedagógicas

O tempo que medeia, entre a criação de uma tecnologia, a sua disponibilização e a disseminação da sua utilização na sociedade, é cada vez menor. Por este motivo, a reflexão crítica e a possibilidade de intervenção, dos rumos que o desenvolvimento tecnológico está a tomar, não pode ficar fora das mãos dos actores educativos [11].

A sociedade em geral e a escola em particular, não pode alhear-se de uma profunda reflexão sobre as questões referentes ao uso das tecnologias, o seu papel, as interacções que proporcionam e as relações que se estabelecem nestes espaços, sob pena de não conseguir absorver cada um dos novos paradigmas que as tecnologias criam. A blogosfera, o fórum de discussão ou lista de discussão e o chat são três desses novos paradigmas, que vêm ganhando terreno como repositório de informação e ambientes de construção cooperativa de conhecimentos.

Neste fascinante mundo da cibernética existem inúmeras ferramentas e serviços que podem ser incluídas nas práticas pedagógicas escolares. Uma dessas ferramentas da Internet, que há já algum tempo tem feito correr rios de tinta, é o Weblog ou Blogue como comumente se chama.

Do ponto de vista educacional os blogues convertem-se numa excelente ferramenta pedagógica, como é preconizado por correntes construtivistas. Tanto professores como alunos podem tirar partido desta ferramenta e estabelecer comunidades de aprendizagem interactivas, dirigidas a uma aculturação tecnológica. Os alunos podem construir os seus

próprios conhecimentos, partilhá-los, reflecti-los e modificar as suas atitudes pessoais ou sociais. Os blogues permitem que os alunos mergulhem num processo de aprendizagem dinâmico e activo. Apresentam-se como uma ferramenta de grande utilidade no processo de ensino/aprendizagem, na medida em que lhes permitem um espaço de reflexão e de publicação gratuita das suas expressões de pensamento sobre qualquer assunto.

Uma forma de exploração didáctica e pedagógica destas ferramentas na sala de aula é criar blogues onde se possam integrar conceitos teóricos discutidos na aula com a realidade social, moral e política que hoje vivemos. Desta feita, o blogue tornar-se-á uma ferramenta pedagógica ao serviço da escrita [12]. Com os blogues a aula não tem necessariamente de acabar com o toque da campainha, vai muito para além dela, permitindo aos alunos e professores continuar a discussão. Segundo alguns autores [13], os blogues levam os alunos a escrever mais e a escrever sobre variados assuntos.

Uma das grandes qualidades desta ferramenta é o enorme potencial na promoção da motivação e interactividade, da investigação, da criatividade, aumentando as relações entre professores e alunos, bem como, o desenvolvimento de destrezas de pensamento de alto nível e ainda a flexibilidade do processo de ensino/aprendizagem.

Para os professores, o blogue é uma ferramenta apetecível porque exige pouco esforço de manutenção, muito menos que uma página Web. Depois de criado, basta apenas escrever numa caixa de texto ou adicionar a imagem escolhida e publicar com um simples clique num botão, tudo está preparado para facilitar a vida ao utilizador. Esta grande facilidade em gerir um blogue levou Peter Grunwald, um consultor educativo, a considerar que o blogue deverá tornar-se a ferramenta com maior êxito entre os professores, mais ainda do que as páginas Web. Com o blogue a actualização e manutenção está facilitada na medida em que tudo é feito on-line sem preocupações de ordem estética ou gráfica.

Para além do blogue, o fórum é o instrumento ideal para o aluno confrontar as suas opiniões com os demais, tecer algum comentário sobre um determinado tema, publicar um texto, manifestar a sua concordância ou desagrado sobre algum assunto, opinar ou simplesmente desabafar.

O chat permite o encontro virtual, através da comunicação síncrona, com outros colegas, dentro ou fora da escola ou do país. Assim, aproveitar este poderoso instrumento de comunicação, que é utilizado pela maioria dos nossos alunos, como mais uma ferramenta pedagógica ao serviço do desenvolvimento curricular, parece-nos mais que pertinente.

O único limite à utilização pedagógica de qualquer uma destas ferramentas parece só existir na imaginação do professor.

3.2. Dinâmicas implantadas

Criámos um blogue para cada uma das turmas, com o objectivo de proporcionar um espaço comum de expressão pública e publicação de trabalhos realizados em contexto de ensino/aprendizagem. Tanto o blogue da turma do 10º ano <http://trollhasengenheiras.blogspot.com>, como o blogue da

turma do 12º ano <http://somosinformaticos.blogspot.com/> é administrado pelos alunos, são eles que publicam os seus textos, tecem comentários, avaliam os trabalhos dos colegas, procedem à revisão dos textos publicados e redigem relatórios.

Como utilizadores dos blogues na sala de aula consideramos que, agora, conseguimos fazer chegar aos alunos o feedback da aula muito mais depressa do que antes, podendo reagir imediatamente aos seus escritos. Os alunos podem discutir entre eles os textos uns dos outros, tendo-os acessíveis em qualquer momento. Para além disto, temos constatado neste projecto que os alunos se empenham e se esforçam mais quando escrevem no blogue do que quando escrevem apenas para o professor, por saberem que outros lerão os seus textos que estão acessíveis na Web, a partir de qualquer parte. Isto mesmo nos confidenciou uma aluna, cujos familiares no estrangeiro acompanham o seu desempenho na aula de Português através do blogue. Por isso, preocupam-se em que o trabalho seja suficientemente bom para ser lido por mais gente do que somente o professor e pedem ajuda ao professor para que leia o seu texto antes de o publicar [14]. Outro alcance dos blogues está na possibilidade que dão aos alunos de um trabalho colaborativo com os seus pares ou mesmo o envolvimento com outros alunos de diferentes países.

O fórum, outra ferramenta usada, contribui para a consolidação de novos papéis, tanto do professor, como do aluno no processo educativo, em que o primeiro é menos directivo e o segundo mais participativo. Com o fórum procurámos desenvolver o espírito crítico, com propostas, quase semanais, de tópicos de reflexão de assuntos tão variados como a própria aprendizagem, o sucesso e insucesso educativos, a segurança na Internet, para só falar de alguns.

Com o chat os alunos puderam encontrar-se com a professora Amélia Pais, uma especialista em Fernando Pessoa e em Luís de Camões, a quem os alunos colocaram questões sobre estes autores estudados na aula. Foi uma experiência gratificante para todos, pela novidade e envolvimento que propiciou.

Apesar de estarmos a fazer uso destas três ferramentas, ainda há pouco tempo, reconhecemos já algumas das suas virtualidades e dos inúmeros proveitos que a sua utilização possibilita.

3.3. Opinião do Professor

Sem preocupação de exaustão na enumeração dos aspectos positivos que reconhecemos ao uso das TIC na sala de aula, apresentamos aqueles que nos parecem ser fundamentais, e que decorrem do uso que delas fazemos.

O facto da informação estar disponibilizada na Web, podendo ser consultada pelo aluno na sala de aula ou em qualquer outra parte é fundamental, na medida em que o aluno sabe onde deve ir para consultar sobre este ou aquele assunto.

O aluno neste modelo de ensino deixa de ser passivo, para ser ele o construtor do seu próprio saber, numa atitude do “aprender a aprender”. O aluno está em constante actividade, seja na pesquisa da informação, seja na leitura e selecção dessa informação, seja finalmente na estruturação do produto final a apresentar, ou a publicar.

O uso do computador ligado à Internet permite ampliar a pesquisa sobre um determinado assunto. O aluno tem a possibilidade de busca imediata da informação, evitando, assim, a perda de algumas ideias, a motivação e o entusiasmo que se gera quando descobre novas informações sobre um conteúdo.

O facto de com as tecnologias o aluno ter a possibilidade de poder combinar programas multimédia, software pedagógico e outros recursos informáticos, incentiva a fazer mais e melhor e a desenvolver outras competências, de forma a incrementar a literacia digital.

Ao construirmos um site com os conteúdos necessários à leccionação de um determinado módulo de forma estruturada e orientada, pretendemos, em primeiro lugar, que a aula se torne num espaço mais alargado de ensino/aprendizagem, e, em segundo, que oriente o aluno na execução das actividades solicitadas, através de uma busca organizada e dirigida, evitando que se perca por um emaranhado de hiperligações que apenas servem para perda de tempo e desvio na busca pretendida, optimizando, assim, o tempo de pesquisa. Os alunos aprendem a usar as tecnologias para adquirir e manipular a informação e utilizam softwares de uso genérico, como o processador de texto, a folha de cálculo ou as bases de dados.

A possibilidade de poder usar actividades lúdicas ajuda os alunos a aprender conceitos ou conteúdos programáticos que de outra forma se tornariam enfadonhos e difíceis de assimilar. Num contexto desta natureza, defendemos a ideia de que eles aprendem melhor quando são livres de descobrir por si as relações existentes num dado contexto.

Os alunos deixam de ser receptores passivos, tomando parte activa no desenrolar da aula. Sentem que obtêm rapidamente mais progressos, sentem-se mais motivados para a aprendizagem e desenvolvem novas competências no acesso e manuseamento da informação, visto a forma de organização da informação ser mais flexível.

3.4. Reacção dos Alunos

Em qualquer situação de aprendizagem a avaliação é um elemento fundamental. Nesta experiência interessou-nos, particularmente, conhecer a opinião dos alunos à introdução deste modelo de ensino/aprendizagem. Assim, durante o ano lectivo transacto e o presente ano lectivo, usámos o fórum para recolher a opinião dos alunos sobre as aulas de Português e outros assuntos. Semanalmente, colocámos um tópico novo para que os alunos expressassem a sua opinião.

Da análise que fizemos às 45 respostas do tópico: **“Avaliação da modalidade de ensino/aprendizagem”** damos conta na tabela I.

TABELA I
AVALIAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Categorias	%
Gostaram e avaliam-na positivamente	67
Experiência nova e uma forma diferente de ensino/aprendizagem	29
Motiva e incrementa a participação	22
Melhora os resultados	11

Verificámos que 30 alunos disseram ter gostado muito da experiência e avaliaram-na positivamente, 13 consideraram-na uma experiência pedagógica nova, 10 acharam-na motivadora

e capaz de aumentar a participação, 5 aludiram a ela como capaz de levar à melhoria dos resultados escolares.

Transcrevemos, apenas, uma opinião que nos parece sintetizar o que foi referido neste tópico: “As aulas de português do modo como são dadas são boas pois como, hoje em dia, se utiliza mais o computador, os alunos sentem-se mais entusiasmados em ter a aula de português e não a acham tão enfadonha como as aulas tradicionais”.

Sobre as **“Vantagens e desvantagens do trabalho em pares”** consideraram como vantagens e inconvenientes do trabalho em pares as categorias que apresentamos na tabela II.

TABELA II
TRABALHO EM PARES

Vantagens	%	Desvantagens	%
Mais fácil, divertido, interessante e menos monótono	63	Conflitos para chegar a acordo	28
É bom	38	Não se pode trabalhar com as próprias ideias	18
Partilha de ideias, interactividade	31	Há sempre um que trabalha mais	9
Há mais aprendizagem	18	Mais distração e barulho	6
Permite divisão de tarefas.	13	A avaliação pode não ser tão objectiva	3

Dos 32 alunos que responderam, 20 apontaram a facilidade, o divertimento e o interesse como factores favoráveis, 12 referiram ser bom trabalhar em pares, 10 assinalaram a partilha e a interactividade, 5 consideraram que se aprende mais e 4 aludiram à divisão de tarefas que o trabalho em pares permite, como um aspecto positivo. Quanto às desvantagens, 9 alunos referiram-se aos conflitos que se produzem, 5 destacaram que as ideias próprias ficam penalizadas, 3 indicaram que o trabalho é desigual, 2 mencionaram o aumento de barulho e 1 a falta de objectividade na avaliação.

Na tabela III apresentamos as categorias resultantes das 20 respostas ao tópico sobre **“Fórum e Blogue como ferramenta pedagógica”**.

TABELA III
FÓRUM E BLOGUE FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Fórum	%	Blogue	%
Permite expressar opinião e a partilha de ideias	85	Utilidade	65
É importante e útil	65	Facilidade na publicação dos trabalhos	50
Espaço de diálogo	25	Rapidez com que permite ler e apreciar os trabalhos dos colegas	25
Fomenta a reflexão e o espírito crítico	15	Serve de arquivo das actividades	25
		Fácil acesso aos trabalhos de todos	15

Assim, 17 alunos apontaram que o fórum permite a expressão da opinião e a partilha de ideias, 13 consideraram-no útil e importante para a actividade lectiva, 10 vêem-no como um espaço de diálogo e 3 pensam que fomenta a reflexão e o espírito crítico. Relativamente ao blogue, 13 alunos consideraram-no de grande utilidade, 10 apontaram-lhe a facilidade na publicação dos trabalhos, 5 referiram a rapidez com que se pode ler e apreciar os trabalhos dos colegas, 5 mencionaram a facilidade com que se podem arquivar documentos e 3 reconheceram-lhe a facilidade com que se

accedem aos trabalhos publicados. Transcrevemos uma opinião de um aluno que consideramos pertinente: "Eu acho que tanto o fórum como o blogue são dois instrumentos muito úteis na aula de português. Com eles todos nós temos acesso aos trabalhos de toda a gente, sabendo as suas opiniões e partilhamos as nossas maneiras de ver o quotidiano".

De uma maneira geral todos os alunos têm uma opinião positiva ao uso do blogue e do fórum na aula de português.

CONCLUSÃO

Sem pretendermos enfatizar em demasia esta experiência, o que realmente interessa, neste momento, é realçar como a apropriação das TIC no quotidiano escolar, não é, de forma alguma, uma questão de moda que se segue indiscriminadamente, nem uma contingência da sociedade ou até mesmo do mercado, mas um meio eficaz, e quiçá eficiente, de fazer educação.

Mais do que sermos a favor ou contra as TIC, é importante reflectir sobre os domínios em que a sua aplicação é pertinente e como fazê-la. As suas potencialidades educativas estendem-se amplamente em vários sentidos, desde a simples distribuição da informação até ao desenvolvimento de sofisticados envolvimento de aprendizagem, porque quem hoje está conectado à Internet está conectado à inteligência colectiva, nas palavras de Pierre Lévy [15].

Sabendo que na escola se reflectem as mudanças ocorridas na sociedade, era desejável que a primeira fosse pioneira em algumas áreas, nomeadamente na apropriação das TIC, porém isso parece não acontecer, abrindo um fosso, cada vez maior, entre o que se passa fora e dentro dela. Hoje, já ninguém duvida que elas representam a chave para a inovação e para o progresso.

As implicações das TIC na Educação são enormes e é natural que durante este período, em que este novo paradigma se institui, surja alguma inconstância e incerteza. No entanto, o que importa é entendê-las, como instrumento de comunicação e expressão, capaz de simular de forma dinâmica o trabalho de outros meios e permitir uma rentabilização dos recursos com resultados surpreendentes. Assim, não devem ser entendidas como um substituto das formas convencionais de ensino/aprendizagem, mas acima de tudo um complemento. Foi o que fizemos na nossa experiência e sentimos que o professor desempenha um papel importantíssimo na ajuda à construção dos saberes. Para isso, não só integrámos as ferramentas de comunicação e de colaboração on-line na aula, mas também levámos os alunos a reflectir sobre essa mesma utilização, tendo eles manifestado uma opinião favorável à metodologia.

Hoje, as escolas já não têm muros nem quatro paredes. São espaços abertos e interactivos de aprendizagem. O futuro não é correr atrás da tecnologia, é questionar, a cada utilização, o sentido do que se faz. É ao tentar realizar tarefas supostamente impossíveis que se vão criando novos usos das tecnologias, em vez de esperar que sejam as TIC a oferecer-nos a criatividade na bandeja.

As redes permitem partilhar dados mas, não é pelo aumento da quantidade de informação que estamos melhor

informados. À medida que aumenta a informação disponível, obriga-nos a um fastidioso trabalho de pesquisa, de análise, de selecção e hierarquização. A retenção da informação aumenta quando para além do professor disponibilizámos outras fontes de conhecimento.

É nossa convicção que muitas das resistências à utilização das TIC na escola, resultam do facto de os sistemas e processos tecnológicos não serem familiares a muitos professores e não se sentirem confortáveis e seguros a usá-los. Enquanto não forem eles também utilizadores assíduos das TIC dificilmente elas entrarão de forma generalizada na escola. Por isso, o investimento na formação inicial de professores, formação/educação contínua e apoio à utilização continuada das TIC é primordial.

REFERÊNCIAS

- [1] MORGADO, J. C. & CARVALHO, A. A., "Usufruir das mudanças curriculares para uma integração das TIC", *Revista de Estudos Curriculares*, Associação Portuguesa de Estudos Curriculares, Ano 2, nº 1, 2004, pp: 85-120.
- [2] DUNN, A.H. e HANSEN, C. "Reading and Writing on Computer Network as Social Construction and Social Interaction". In *Literacy and Computers: The Complications of teaching and Learning with Technology*. New York: The Modern Language Association of America, (1994), pp: 89-112.
- [3] BARTOLOMÉ, A., "Nuevas Tecnologías en el aula - Guía de supervivencia", Barcelona: Editorial GRAÓ de Serveis Pedagògics, (1999), p: 89.
- [4] HEDGE, T., "Writing". Oxford University Press, 2000, p: 12.
- [5] EÇA, T. d., "NetAprendizagem: a Internet na Educação", Porto: Porto Editora, 1998.
- [6] GOULD, J. D., "Experiments on Composing Letters: Some Facts, Some Myths, and Some Observations", In Gregg, L.W. e Steinberg, E.R. *Cognitive Processes in Writing*. New Jersey: LEA, Hillsdale, 1980, pp. 97-125.
- [7] GORZ, A., "Métamorphoses du travail: quête du sens. Critique de la raison économique", Paris: Galilée, 1988.
- [8] SCHAFFROTH, T., "Trabalho sem Medida", *Global Project*, nº 1, Out/Nov, 2003, <http://www.globalproject.info/print-1801.html> (consultado no dia 25/04/05)
- [9] ALI, I. & GANUZA, J. L., "Internet en la educación", Madrid: Ediciones Anaya Multimedia, 1997.
- [10] FIGUEIREDO, A. D., de "Redes de educação: a surpreendente riqueza de um conceito". In Conselho Nacional de Educação (org), *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, 2002, pp: 39-55
- [11] GUTIERREZ, S., "Projeto Zaptlogs: as tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores", Porto Alegre: CINTED-UFRGS, 2003, pp: 1-19. <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/set2003/artigos/projetozaptlogs.pdf>, (consultado em 26/04/2005).
- [12] CLOUTIER, J., P., "Le Blogue comme outil pédagogique?", 2004, <http://cyberie.qc.ca/jpc/2004/12/e-blogue-comme-outil-penseignement.html> (consultado em 26/04/05)
- [13] JEFFREY S., "In the Classroom, Web Logs Are the New Bulletin Boards", 2004, <http://www.nytimes.com/2004/08/19/technology/circuits/19blog.html?ex=1250568000&en=33627811ca310596&ei=5090&partner=rssuserland> (consultado em 26/04/5).
- [14] JARRAUD, F., "Enseigner et communiquer avec le Blogue", 2004, <http://www.cafepedagogique.net/disci/pratiques/54.php> (consultado em 27/04/05).
- [15] VERAS, E., Un " Chat" con Pierre Lévy, 2000, <http://www.urisan.tche.br/~dfrancis/pierrelv.htm> (consultado em 29/04/05)